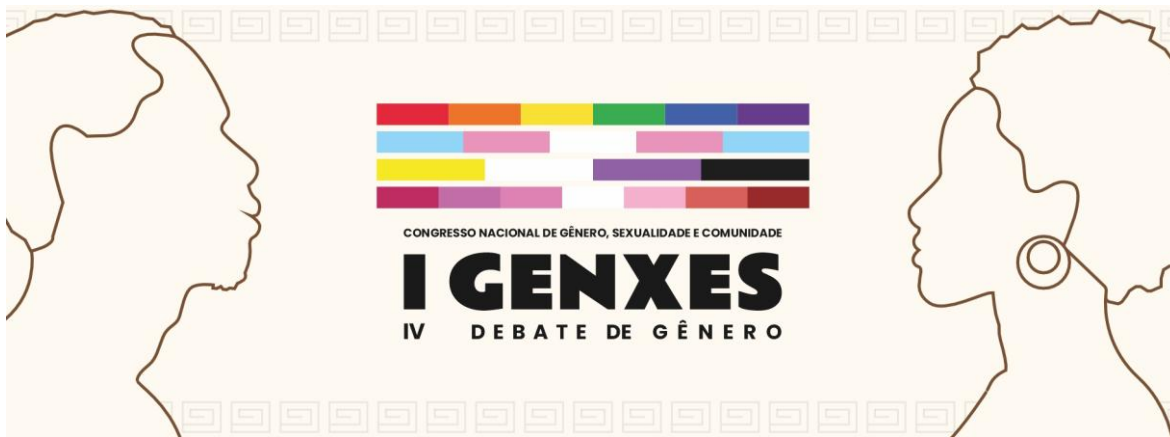




“ELA NÃO QUERIA SER SANTA¹”: BEATA BENIGNA COMO SÍMBOLO DE COMBATE AO FEMINICÍDIO NO CEARÁ.

Eixo Comunitário: Gênero, sexualidade, religião e religiosidades

Tatiana Olegário da Silva

Doutoranda em História-Universidade Federal de Juiz de Fora

Tatianaolegario12@gmail.com

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar o feminicídio e a construção da santidade de Benigna Cardoso da Silva apresentando os desdobramentos atuais e o impacto de sua história de vida e morte nas questões relacionadas à violência contra a mulher. Esta jovem aos recém completados treze anos de idade, foi estuprada e assassinada por seu colega de classe, Raul Alves Ribeiro. O crime ocorreu no dia 24 de outubro de 1941, na cidade de Santana do Cariri, região sul do estado do Ceará. O acontecimento despertou a sensibilidade na população e ao longo do tempo o local do assassinato foi se tornando espaço de memória e visitação, onde inicialmente as pessoas rezavam e pediam intercessão a jovem em momentos difíceis. Com o decorrer dos anos a história da mártir foi ganhando maior notoriedade e sua santidade foi se estabelecendo tanto na narrativa popular quanto eclesiástica. Em consequência disso, em 2011 a Igreja local iniciou o processo de beatificação e após 11 anos, em 2022, Benigna veio a se tornar a primeira beata do Ceará. Percebemos que gradualmente a construção da imagem de Benigna enquanto santa vem abrindo espaço para outros questionamentos sobretudo no que se refere aos debates em torno da violência que as mulheres são acometidas diariamente portanto, tendo em vista que o caso de Benigna não é isolado na região e no estado, pois desde 1941 até a atualidade os números de violência contra a mulher e de feminicídios no estado do Ceará tem ganhado proporções alarmantes, em maio de 2019 a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará aprovou o projeto de Lei Nº 162/19, que instituiu o dia 24 de outubro como o Dia de Combate ao Feminicídio no Estado do Ceará. A data faz referência ao assassinato de Benigna e a mesma se tornou símbolo de combate ao feminicídio no estado. Diante o que foi exposto, o eixo de problematização dessa pesquisa consiste em questionar como esse crime e posterior santificação de Benigna dialoga com as questões voltadas a violência contra as mulheres e o feminicídio no estado em questão e, de que maneira os jornais e outros tipos de mídia tem vinculado a imagem de Benigna ao combate ao feminicídio no estado. Quanto aos procedimentos metodológicos que irão embasar essa pesquisa, utilizamos amplamente análise documental de fontes como: lei que estabelece o dia 24 de outubro como dia de combate ao feminicídio no Ceará; reportagens que tem como foco o rosto de Benigna para além de uma santidade feminina mas como resistência à

¹ Frase retirada do documentário Ela Não Queria Ser Santa: Mulheres vítimas de femicídio que foram santificadas, jornal o povo, 2024.



violência contra a mulher, criança e adolescente; o inquérito policial, dentre outros documentos. Utilizaremos um diálogo com Segato (2005, 2010, 2015) Lagarde (2006) dentre outros autores que nos possibilitarão entender os conceitos então trabalhados. Assim, destacamos que essa pesquisa possui financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e encontra-se em fase inicial. Contudo, como resultado parcial constatamos que a partir do momento em que a história de vida e morte de Benigna ganhou maiores proporções e visibilidade, houve também um maior engajamento por parte do poder público, escolas e outros setores da sociedade para visibilizar os dados de violência contra a mulher e de feminicídios no estado, assim como um aumento de projetos que tem como finalidade explorar a história da jovem para além do aspecto religioso, mas de cunho educativo e que possibilite uma maior conscientização da causa.

Palavras-chave: Feminicídio; Benigna; santidade.